



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**ANEXO I  
DESENHO CURRICULAR**

<b>NÚCLEO / EIXO</b>	<b>ÁREA / DIMENSÃO</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>C.H</b>
ATENÇÃO À SAÚDE	Intervenções de Enfermagem nas Políticas de Saúde	Enfermagem em Saúde Coletiva	105
		Políticas de Saúde para Grupos Especiais	60
		Políticas e Organização dos Serviços de Saúde	90
		Saberes e Práticas em Saúde Mental	75
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>330</b>
EDUCAÇÃO, DIREITO E SOCIEDADE	Enfermagem e Legislação, Direitos Básicos e Meio Ambiente	Antropologia, Saúde e Enfermagem.	60
		Exercício da Enfermagem e Direitos Humanos	90
		História da Enfermagem	60
		Processos Educativos em Saúde e Enfermagem	120
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>330</b>
GESTÃO E GERÊNCIA DO CUIDADO E DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM	Gestão e Gerenciamento em Enfermagem e Saúde	Empreendedorismo e Inovação em Saúde	90
		Gestão e Gerência em Enfermagem	150
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>240</b>
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	Pesquisa e Produção do Conhecimento em Enfermagem	Metodologia Científica	45
		Pesquisa Aplicada a Saúde e Enfermagem	60
		Qualificação do Projeto de Pesquisa	90
		Seminário de Pesquisa	45
		Trabalho de Conclusão de Curso	45
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>285</b>
PRINCIPIOS BASICOS DO ESTUDO DA PESSOA	Concepção, Formação e Ciclo de Vida do Ser Humano	Ciências Biológicas	165
		Ciências Humanas e Sociais	75
		Ciências Morfofisiológicas	210
		Farmacologia Aplicada à Enfermagem	90
		Fundamentos da Epidemiologia em Saúde	90
		Processos Patológicos Gerais	135
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>765</b>
CUIDADO	Fundamentos Basicos e Assistencia de	Enfermagem Clínica	180
		Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material	90
		Enfermagem em Cuidados Intensivos	120
		Enfermagem em Infectologia	180

<b>NÚCLEO / EIXO</b>	<b>ÁREA / DIMENSÃO</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>C.H</b>
INTEGRAL	Enfermagem	Enfermagem na Atenção Psicossocial	120
		Enfermagem na Urgência e Emergência	135
		Fundamentos de Enfermagem	180
TOTAL DO NÚCLEO			1005
CUIDADO INTEGRAL	Ciclo Vital	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária	120
		Enfermagem na Saúde da Criança na Atenção Hospitalar	135
		Enfermagem na Saúde da Mulher na Atenção Hospitalar	150
		Enfermagem na Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso	150
		Enfermagem na Saúde da Mulher na Atenção Primária	150
TOTAL DO NÚCLEO			705
ESTAGIO	Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade-Gestão	Estágio Curricular Enfermagem I	555
		Estágio Curricular Enfermagem II	555
TOTAL DO NÚCLEO			1110

**ANEXO II**  
**CONTABILIDADE ACADEMICA POR PERÍODO LETIVO**

**TURNO:INTEGRAL**

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
1 Período	ICB	Ciências Morfofisiológicas	90	120	0	0	210
	IFCH	Ciências Humanas e Sociais	75	0	0	0	75
	ICB	Ciências Biológicas	75	75	15	0	165
	ICS	História da Enfermagem	45	0	15	0	60
<b>CH TOTAL DO PERIODO LETIVO</b>			<b>285</b>	<b>195</b>	<b>30</b>		<b>510</b>
2 Período	ICS	Antropologia, Saúde e Enfermagem.	45	0	15	0	60
	ICB	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	30	45	15	0	90
	ICS	Fundamentos de Enfermagem	60	90	30	0	180
	ICS	Metodologia Científica	30	15	0	0	45
	ICB	Processos Patológicos Gerais	45	90	0	0	135
<b>CH TOTAL DO PERIODO LETIVO</b>			<b>210</b>	<b>240</b>	<b>60</b>		<b>510</b>
3 Período	ICS	Exercício da Enfermagem e Direitos Humanos	60	15	15	0	90
	ICS	Fundamentos da Epidemiologia em Saúde	60	15	15	0	90
	ICS	Políticas e Organização dos Serviços de Saúde	45	30	15	0	90
	ICS	Saberes e Práticas em Saúde Mental	30	30	15	0	75
	ICS	Enfermagem em Saúde Coletiva	45	45	15	0	105
	ICS	Políticas de Saúde para Grupos Especiais	30	15	15	0	60
<b>CH TOTAL DO PERIODO LETIVO</b>			<b>270</b>	<b>150</b>	<b>90</b>		<b>510</b>
4 Período	ICS	Enfermagem Clínica	60	90	30	0	180
	ICS	Enfermagem em Infectologia	60	90	30	0	180
	ICS	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material	30	45	15	0	90
	ICS	Pesquisa Aplicada a Saúde e	30	30	0	0	60

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
		Enfermagem					
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			180	255	75		510
5 Período	ICS	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso	45	75	30	0	150
	ICS	Enfermagem na Atenção Psicossocial	30	60	30	0	120
	ICS	Gestão e Gerência em Enfermagem	60	60	30	0	150
	ICS	Empreendedorismo e Inovação em Saúde	60	15	15	0	90
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			195	210	105		510
6 Período	ICS	Processos Educativos em Saúde e Enfermagem	45	45	30	0	120
	ICS	Enfermagem na Saúde da Mulher na Atenção Primária	60	60	30	0	150
	ICS	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária	45	60	15	0	120
	ICS	Enfermagem em Cuidados Intensivos	45	60	15	0	120
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			195	225	90		510
7 Período	ICS	Enfermagem na Saúde da Mulher na Atenção Hospitalar	60	60	30	0	150
	ICS	Enfermagem na Saúde da Criança na Atenção Hospitalar	45	75	15	0	135
	ICS	Qualificação do Projeto de Pesquisa	45	45	0	0	90
	ICS	Enfermagem na Urgência e Emergência	45	75	15	0	135
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			195	255	60		510
8 Período	ICS	Estágio Curricular Enfermagem I	0	510	45	0	555
	ICS	Seminário de Pesquisa	15	30	0	0	45
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			15	540	45		600
9 Período	ICS	Trabalho de Conclusão de Curso	15	30	0	0	45
	ICS	Estágio Curricular Enfermagem II	0	510	45	0	555
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			15	540	45		600

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>	
		CH TOTAL	1560	2610	600		4770	
		CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO						300
		CH TOTAL DO CURSO						5070

**ANEXO III**  
**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

<b>Atividades Curriculares</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Extensão</b>	<b>CH Distância</b>	<b>CH Total</b>
Enfermagem na Prevenção e Tratamento de Feridas	30	0	0	0	30
Enfermagem Perioperatória em cirurgias que geram estomias intestinais e urinárias	30	0	0	0	30
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	30	30	0	0	60
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	30	0	0	0	30
Processo de Trabalho em Saúde e Enfermagem	30	0	0	0	30
Tópicos em Educação Ambiental	30	0	0	0	30

**ANEXO IV  
EQUIVALÊNCIA**

<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CODIGO</b>	<b>ATIVIDADE EQUIVALENTE</b>	<b>CH. TOTAL</b>
Enfermagem na Saúde da Criança na Atenção Hospitalar	CS17041	ENFERMAGEM PEDIATRICA	119
Enfermagem na Saúde da Mulher na Atenção Hospitalar	CS17040	ENFERMAGEM OBSTETRICIA, GINECOLOGIA E NEONATAL	170
Enfermagem Clínica	CS16041	ENFERMAGEM MEDICO CIRURGICA	204
Enfermagem em Cuidados Intensivos	CS17039	ENFERMAGEM EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA	170
Enfermagem em Infectologia	CS17035	ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSIVEIS	153
Enfermagem na Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso	CS16038	ATENCAO INTEGRAL AO ADULTO E IDOSO	119
Enfermagem na Atenção Psicossocial	CS17034	ENFERMAGEM EM SAUDE MENTAL E PSIQUIATRIA	119
Enfermagem na Saúde da Mulher na Atenção Primária	CS16036	ATENCAO A MULHER, CRIANCA E ADOLESCENTE	170
Estágio Curricular Enfermagem I	CS17044	SEMI INTERNATO EM ENFERMAGEM I	170
Estágio Curricular Enfermagem II	CS17046	SEMI INTERNATO EM ENFERMAGEM II	204
Fundamentos da Epidemiologia em Saúde	CS16034	METODOS QUANTITATIVOS EM SAUDE	102
Fundamentos de Enfermagem	CS16035	INTRODUCAO A ENFERMAGEM	204
Gestão e Gerência em Enfermagem	CS17036	GESTAO EM SERVICOS DE SAUDE	204
Políticas e Organização dos Serviços de Saúde	CS16042	ORGANIZACAO DOS SERVICOS DE SAUDE	170
Processos Educativos em Saúde e Enfermagem	CS16040	PROCESSOS EDUCATIVOS EM ENFERMAGEM I	85

## ANEXO V EMENTARIO

<b>Atividade:Antropologia, Saúde e Enfermagem.</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Fenômenos da saúde, do adoecimento e da cura e relação com a Antropologia da Saúde e Enfermagem. Saúde e aspectos socioculturais das populações tradicionais da Amazônia e étnico-racial. Direitos humanos, cidadania e saúde.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
CIANCIARULLO. T. (coord. da Série). MELO, L. P. de; GUALDA, D. M. R; CAMPOS, E. A. de. Enfermagem, antropologia e saúde. 1. ed. Barueri - SP: Manole, 2011. CASTRO, C. Textos Básicos de Antropologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. ERICKSON, P. A; MURPHY, L. D. História da teoria Antropológica. 1. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 96 p. : il. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 2. 436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica Brasília: Ministério da Saúde, DOE, 22 set.2017. Seção: 1, p. 68. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional da Promoção da Saúde. PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação N° 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. ELSEN, I. (Org.). Enfermagem com famílias: modos de pensar e maneiras de cuidar em diversos cenários brasileiros. Florianópolis: Papa-Livro, 2016				

<b>Atividade:Ciências Biológicas</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 75	CH. Prática: 75	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 165
<b>Descrição:</b>				
Origem, evolução, composição e organização geral das células e tecidos básicos dos Sistemas Orgânicos. Ciclo Vital Humano.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				



KENNETH, J.L; MARILYN, J.C; MIGUEL, C. D. Padrões Reconhecíveis de Malformações Congênitas. 7. ed. Dilivros, Rio de Janeiro 2017.  
 JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
 PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

**Bibliografia Complementar:**

ALBERTS, B; Bray D et al. Fundamentos da Biologia Celular. 3. ed. Porto Alegre, ArtMed Ltda, 2011.  
 CARNEIRO, J; JUNQUEIRA, L. C. U. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
 GARTNER, L.P; HIATT, J.L. Atlas Colorido de Histologia, 6. ed. Guanabara Koogan, 2014.  
 GARTNER, L.P. Tratado de Histologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.  
 HERNANDES, C.F ; R.P.M., RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 4. ed. Baueri-SP: Manole, 2019  
 LODISH, H. Biologia Celular e Molecular. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

**Atividade: Ciências Humanas e Sociais**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 75	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 75
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Princípios éticos, psicológicos, antropológicos e sociológicos na elevação de padrões e na promoção da cooperação intelectual e nas transformações sociais. Valores universais de justiça, liberdade e dignidade humana na formação do Enfermeiro.

**Bibliografia Básica:**

BARRENECHEA, L. C; OLIVEIRA, M. A. Filosofia e Saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.  
 SPERBER, M. C. Dicionário de Ética e Filosofia Moral. 2. ed. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2013.  
 TIBURI, M; CAETANO, A. Filosofia prática: Ética, vida cotidiana, vida virtual: Ética, vida cotidiana, vida virtual. 1. ed. Rio de Janeiro, Record, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

ALBUQUERQUE, A; OLIVEIRA, I. M. de. Manual de Direitos Humanos para Enfermagem. Brasília : UniCEUB; COFEN, 2016.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.  
 ELSEN, I. (Org.). Enfermagem com famílias: modos de pensar e maneiras de cuidar em diversos cenários brasileiros. Florianópolis: Papa-Livro, 2016  
 SANTOS, I. et al. Prática da pesquisa nas ciências humanas e sociais - Abordagem sociopoética. v. 10. 1. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2004.

<b>Atividade: Ciências Morfofisiológicas</b>				
<b>Categoria: Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 90	CH. Prática: 120	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 210
<b>Descrição:</b>				
Aspectos morfofisiológicos dos sistemas. Generalidades dos sistemas associadas à relação hospedeiro-agente lesivo, resistência e resposta imune do organismo.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
AIRES, M. M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara K00gan, 2018. MOORE, A. F. D. et al. Anatomia Orientada para a Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BRUM, A. K. R; ANTCZAK, S. E. Fisiopatologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2015. HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MACHADO, A; HAERTEL, L.M; Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. PAULSEN, F; WASCHKE, J. Sobotta: Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes: Anatomia Geral e Sistema Muscular, Órgãos Internos, Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia. ed. 23. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.				

<b>Atividade: Empreendedorismo e Inovação em Saúde</b>				
<b>Categoria: Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 90
<b>Descrição:</b>				
Aspectos históricos e sociais do empreendedorismo em Saúde. Interface entre empreendedorismo e Enfermagem. Concepções e diversificações do empreendedorismo em Enfermagem. Interface entre trabalho em Enfermagem e mercado de trabalho em saúde, entre sistema público e sistema privado. Formação do enfermeiro e o empreendedorismo social e empresarial.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
MOREIRA, T. M. M. et al. Tecnologias para promoção e o cuidado em saúde. Fortaleza: EdUECE, 2018. SILVA, A.A. Empreendedorismo na Área da Saúde: Gestão Estratégica eBook Kindle. 1. ed. Grupo Prática, 2014. BESSANT, J; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.690, de 5 de novembro de 2009. Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 48 p. ? (Série B. Textos Básicos em Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional da Promoção da Saúde. PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação Nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Relatório \_PNCTIS\_2\_CNCTIS. Política Nacional de Ciências, Tecnologia e Inovação em Saúde.

OGUISSO, T; SCHMIDT, M. J.O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

**Atividade:Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária**

**Categoria:Obrigatória**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 120
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

**Descrição:**

Aspectos históricos, culturais, sociais e legais da atenção à saúde da criança e do adolescente. Interface entre atenção integral à saúde da criança e do adolescente e assistência em Enfermagem. Saúde do adolescente e do escolar. Consulta de Enfermagem e cuidado humanizado à criança e ao adolescente. Vulnerabilidades e riscos à saúde infantil e do adolescente.

**Bibliografia Básica:**

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D A.. Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, c2014. xxxi, 1242 p. ISBN 9788535234473 (broch.).

WICHTERICH,C. Direitos Sexuais e Reprodutivos. Rio de Janeiro: Heinrich Böll Foundation, 2015.

WONG, H. Manual clínico de enfermagem pediátrica . Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. xii, 478 p.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, C.R. L.; VIANA, M. R. A. Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

BARBOSA, Vera Lúcia Perino. Prevenção da obesidade na infância e na adolescência, São Paulo; Manole, 2004.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. 5. ed. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 132 p. : il. ? (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

PUCCINI, RF; HILÁRIO, MOE. Semiologia da Criança e do Adolescente. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**Atividade:Enfermagem na Saúde da Criança na Atenção Hospitalar**

<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 75	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 135
<b>Descrição:</b>				
Fundamentos do raciocínio clínico do cuidado e da assistência de Enfermagem hospitalar à criança. Aspectos sociais, culturais e emocionais provindos da internação hospitalar. Interface entre sistematização da assistência de Enfermagem e práticas adequadas para o cuidado em saúde integral e em humanização.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David A.. Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, c2014. xxxi, 1242 p. ISBN 9788535234473 (broch.). TAMEZ, R.N. Enfermagem na UTI neonatal : assistência ao recém-nascido de alto risco . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2017. xiii, 394 p. WONG, H. Manual clínico de enfermagem pediátrica . Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. xii, 478 p.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
CARMO, C.M.A. et al. Procedimentos de enfermagem em neonatologia : rotinas do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ .Rio de Janeiro : REVINTER, 2012. xi, 150 p. BASTABLE, S. B. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018 BRETAS et al. Manual de exame físico para a prática da enfermagem pediátrica, 2012 CARVALHO, Silvana Denofre (Edt.). O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Atheneu, c2012. xvi, 234 p. ISBN 9788538802976 (broch.). HERDMAN, T.H. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação. Porto Alegre: Artmed, 2018.				

<b>Atividade:Enfermagem na Saúde da Mulher na Atenção Hospitalar</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 150
<b>Descrição:</b>				
Fundamentos do raciocínio clínico do cuidado e da assistência de Enfermagem hospitalar à mulher em processos de parturição e puerpério e ao recém-nascido. Aspectos sociais, culturais e emocionais da parturição e do nascimento. Indicadores de morbimortalidade materno-infantil. Intercorrências obstétricas. Interface entre sistematização da assistência de Enfermagem e as práticas adequadas para o parto normal. Cuidados de Enfermagem				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
FABRO, M. R. C; MONTRONE, A. V. G. Enfermagem em Saúde da Mulher. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: SENAC, 2013. MONTENEGRO, C. A. B; REZENDE, J. Obstetrícia Fundamental. 14. ed. Campos Grande, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ZUGAIB, M; VIEIRA, R. P. Zugaib Obstetrícia. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 569, DE 01 DE JUNHO DE 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento/Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 465 p. : il. ? (Cadernos HumanizaSUS ; v. 4)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] ? Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

NANDA NOC - NIC : condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade / Marion Johnson ... [et al.] ; [tradução Regina Machado Garcez, Soraya Imon de Oliveira]. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. xi, 435 p.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. 2014.

**Atividade:Enfermagem Clínica**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 90	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 180
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

**Descrição:**

Fundamentos, classificações e raciocínio clínico em Enfermagem. Biossegurança nos cuidados clínicos em Enfermagem. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. Enfermagem nas práticas clínicas e aplicadas às doenças sistêmicas.

**Bibliografia Básica:**

BULECHEK, G. M et al. NIC Classificação das intervenções de Enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols: 2 Volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

PERRY, A. G. Guia Completo de Procedimentos & Competências de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

BANTON, Jane; BRADY, Cheryl; O' KELLEY, Sharon D. Terapia intravenosa. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARPENITO-MOYET, L. J. Manual de diagnóstico de enfermagem. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARPENITO, L.J. Diagnóstico de Enfermagem: Aplicando à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

IMBY, Barbara Kuhn; SMITH, Nancy E. Enfermagem médico-cirúrgica. Barueri, SP: Manole, 2005.

MUSSI, N. M. Técnicas fundamentais de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

SMELTZER, S. C. Brunner&Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**Atividade:Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material**

**Categoria:Obrigatoria**

<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 90
<b>Descrição:</b>				
Ações e assistência em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e padrões de respostas humanas aos processos vitais, aos problemas de saúde atuais ou de riscos potenciais. Técnicas de esterilização, desinfecção, limpeza e assepsia de instrumentais, mobiliário, equipamentos e utensílios no âmbito cirúrgico.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
FERREIRA, L. M. B.; RIBEIRO, M. da C. M. Centro Cirúrgico - O Espaço de fazer enfermagem. 2. ed. São Paulo: Andreoli, 2014.				
NASCIMENTO-AGUILAR, J. E. Acerto: Acelerando a Recuperação Total Pós-operatória. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.				
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica: 2 Volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BOGOSSIAN, Levão. Manual prático de pré- e pós-operatório. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.				
FERREIRA, L. M. B; RIBEIRO, M. da C. M. Centro cirúrgico: o espaço de fazer enfermagem. Rio de Janeiro: Didática Científica, 2000.				
MAGALHÃES, A. C. Posicionamento do paciente. In: Manica J. Anestesiologia: princípios e técnicas. 38 ed. Porto Alegre: Artmed; 2004. p. 194-214.				
MOURA, M. L. P. de Assis. Enfermagem em centro de material e esterilização. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2004.				
PERRY, A. G. Guia Completo de Procedimentos & Competências de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				

<b>Atividade: Enfermagem em Cuidados Intensivos</b>				
<b>Categoria: Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 120
<b>Descrição:</b>				
Organização da assistência e dos cuidados em Enfermagem ao paciente crítico em Unidade de Terapia Intensiva. Interfaces entre atenção humanizada e segurança ao paciente crítico na Unidade de Terapia Intensiva.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
PADILHA, K. G.; VATTIMO, M. F. F.; SILVA, S. C. Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico. 2. ed. São Paulo: Ed.: Manole; 2016.				
RAMOS, A. M. P. C. et al. Boas práticas de enfermagem no cateterismo nasogástrico e nasoenteral em adultos: impactos na qualidade assistencial e segurança do paciente. Curitiba: Appris, 2020. 125p.				
VIANA, R. A. P. P; WHITAKE, I. Enfermagem em Terapia Intensiva 02. Rio de Janeiro: Artmed, 2020				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Segurança do paciente no domicílio. Brasília:Ministério da Saúde, 2016.

CARPENTO, L.J. Diagnóstico de Enfermagem: Aplicando à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CHEREGATTI, A. L; JERONIMO, R. A. S. Enfermagem. Técnicas Procedimentos. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2016.

North American Nursing Diagnosis Association, editor. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2018 ? 2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

TANIGUCHI, L. N; MIURA, M. C. et al. Guia Prático de Ventilação Mecânica: para profissionais da área da saúde. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

VIANA, A. P. P; WHITAKER, I. Y; et al. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Atividade:Enfermagem em Infectologia**

**Categoria:Obrigatória**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 90	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 180
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

**Descrição:**

Doenças infecciosas e parasitárias (DIP). Relações entre doenças infecciosas e doenças endêmicas. Interface entre o cuidado de Enfermagem em infectologia e as medidas na prevenção e controle das DIP. Enfermagem nas práticas clínicas das DIP.

**Bibliografia Básica:**

FILHO, G. B. Bogliolo Patologia Geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2019.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran. Patologia- bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

TANNURE, M.C; PINHEIRO, A. M. SAE ? Sistematização da Assistência de Enfermagem ? Guia Prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose. 2. ed. rev. Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 195 p.: il.-(Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 21).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816 p. ? (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume único (recurso eletrônico). 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância. Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Cinco passos para elaboração de plano de educação permanente em saúde para as IST, HIV/Aids e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico]. 3ª. ed. ? Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740 p. : il.

**Atividade:Enfermagem em Saúde Coletiva**

<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 105
<b>Descrição:</b>				
Organização e planejamento da Saúde da Família. Interface entre a Saúde da Família e Enfermagem em Saúde Coletiva. Interface entre Educação, Promoção e Cuidado em Saúde Coletiva. Relações entre os processos educativos, o autocuidado e o cuidado em Enfermagem familiar. Programas institucionais de saúde correlacionados às doenças crônico-degenerativas				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
CUNHA, C.L. F; SOUZA, I. L (Orgs.). Guia de trabalho para o Enfermeiro na Atenção Primária. Curitiba: CRV, 2017.				
MENDONÇA, M. H. et al. Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2018.				
PAIM, J. S; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular em saúde. Volume 2. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Estratégica e Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Ideias e dicas para o desenvolvimento de processos participativos em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional da Promoção da Saúde. PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação Nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde (Cneps). Brasília: Ministério da Saúde, 2012.				
FERREIRA, S. R. S; PÉRICO, L. A. D; DIAS, V. R. F. G. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.				
GALVÃO, L.A; FINKELMAN, J; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da saúde.				
WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012.				

<b>Atividade:Enfermagem na Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 75	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 150
<b>Descrição:</b>				
Contextualização histórica, cultural de atenção à pessoa idosa. Leis e políticas públicas de atenção à pessoa idosa. Interface da Enfermagem, saúde do adulto e idoso e do cuidado familiar. Consulta de Enfermagem à pessoa idosa, qualidade de vida saudável e cuidado humanizado. Assistência em Enfermagem ao adulto com doenças crônico degenerativas.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				



FREITAS, E. V. de. PY. L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MENEZES, M. do. R. de et al. Enfermagem Gerontológica: um olhar diferenciado no cuidado biopsicossocial e cultural. São Paulo: Martinari, 2016.

WOLD, G.H. Enfermagem gerontológica. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 3 out. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual, Normas e Séries. Manual de Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ev>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.439/GM de 8 de dezembro de 2005. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 9 dez 2005. Seção 1. p.80-81.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 72 p. : il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

PINHEIRO, M. da C. N. Desacelere o envelhecimento. Viva mais, com saúde. Belém: Gráfica Alves, 2018. envelhecimento\_saude\_pessoa\_idosa.pdf

**Atividade: Enfermagem na Atenção Psicossocial**

**Categoria: Obrigatória**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 120
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

**Descrição:**

Princípios teórico-práticos da prática assistencial à saúde mental e psiquiatria. Enfermagem na equipe multidisciplinar em saúde mental e inserção na Rede de Atenção Básica e na Rede de Atenção Psicossocial. Política de saúde da pessoa com deficiência. Interface entre ações interinstitucionais à pessoa com deficiência e cuidado de Enfermagem.

**Bibliografia Básica:**

AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 3ª reimpressão: 2019. Editora Fiocruz. 123 páginas. Rio de Janeiro. 978-85-7541-430-9

VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. Ed. Artmed, 5ª Ed. 2012.

MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro. Enfermagem Em Saúde Mental e Psiquiátrica. 1ª Edição. Editora: Elsevier. ISBN: 9788535269413

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, José Miguel Caldas de. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. Espaço Temático: Saúde Mental no Brasil: Avanços e Retrocessos. Cad. Saúde Pública 2019; 35(11):e00129519.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 3.088 de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

MYLUS, Ruth Rocha. Enfermagem em saúde mental. 2º edição. Editora: Senac São Paulo, 2019. P. 256. ISBN: 9788539628919

SOALHEIRO, Nina. Saúde Mental para a Atenção Básica. 1ª reimpressão: 2019 (1ª edição: 2017). Editora FIOCRUZ, 249p. Rio de Janeiro. 978-85-7541-495-8

WHITAKER. Robert. Anatomia de uma Epidemia: pílulas mágicas, drogas psiquiátricas e o aumento assombroso da doença mental. 1ª reimpressão: 2017 (1ª edição: 2017). Editora Fiocruz. Rio de Janeiro. 421p. 978-85-7541-492-7

<b>Atividade: Enfermagem na Prevenção e Tratamento de Feridas</b>
---

<b>Categoria: Optativa</b>
----------------------------

<b>Cargas Horárias:</b>
-------------------------

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

<b>Descrição:</b>
-------------------

Sistematização da Assistência de Enfermagem na prevenção e tratamento de feridas. Ênfase a responsabilidade e conduta do Enfermeiro como integrante de equipe interdisciplinar de saúde.
--

<b>Bibliografia Básica:</b>
-----------------------------

DOMANSKI, R. C; BORGES, E. I. Manual para prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências. 2 ed., Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
--

GAMBA, M. A; PETRI, V; COSTA, M. T. F. Feridas: prevenção, causas e tratamento. Rio de Janeiro: Santos Editora; 2016.
---

SMELTZER, S. C, BARE, B. G. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
---

<b>Bibliografia Complementar:</b>
-----------------------------------

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA (SOBEST). Diretrizes éticas para o exercício da Estomaterapia no Brasil. SOBEST, 2016. Disponível em: <http://sobest.org.br/arquivos/codigo-de-etica-sobest.pdf>.

AGUIAR, J. S de, BRANDÃO, E. S; QUELUCI, G. C; BRAGA, A. L; SOARES, M. F Estrutura física e recursos materiais das salas de curativos das policlínicas regionais. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e237336 DOI:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.237336>

ARON, S; GAMBIA, M. A. Preparo do leito da ferida e histórico do TIME. Revista Bedin LF et al. Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas. Rev Gaúcha Enferm. 2014;35(3):61?67.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. RESOLUÇÃO Nº 0567/2018. Regulamenta a atuação da equipe de Enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas - Art. 3º. Disponível em: . Acesso em: 10 nov. 2018.

MALAGUTTI, W; KAKIHARA, C. T. (Orgs.). Curativo, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2010.

PAULA, M. A. B; THULER, S.R; SILVEIRA, N. I; AZEVEDO, G. R. Intervenção nas Áreas de Abrangência da Estomaterapia. São Paulo: CCTA,2016. 124 p.

SALGADO, L. P et al. Escalas preditivas utilizadas por enfermeiros na prevenção de lesão por pressão. Saber Digital, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 18-35, jun. 2018. ISSN 1982-8373. Disponível em: <http://revistas.faa.edu.br/index.php/SaberDigital/article/view/468> . Acesso em: 05 mar. 2020.

SILVA, P. N;ALMEIDA,O.A.E; ROCHA, I. C. Terapia tópica no tratamento de feridas crônicas. Enfermería Global Nº 33 Enero 2014. [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v13n33/pt\\_clinica3.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v13n33/pt_clinica3.pdf)

SILVA, A. C. O, FILHO, E. S. R; SOUZA, G. R. S et al. As principais coberturas utilizadas pelo enfermeiro. Revista Uningá. V.53,n.2,pp.117-123 (Jul- Set 2017).

YAMADA, B. F. A. Pele - o manto protetor: higiene e hidratação. 1. ed. São Paulo: Andreoli, 2015. v. 1. 288p

**Atividade:Enfermagem na Saúde da Mulher na Atenção Primária**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 150
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

**Descrição:**

Política de atenção integral à saúde da mulher. Integralidade da saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal, na saúde sexual e reprodutiva. Assistência de enfermagem à mulher vítima de violência. Assistência de enfermagem à mulher vítima do câncer de mama e colo uterino. Assistência de enfermagem à mulher no climatério e na menopausa. Consulta de Enfermagem à mulher com cuidado humanizado. Vulnerabilidades em grupo de mulheres e cuidados de Enfermagem.

**Bibliografia Básica:**

BEREK, J. S. Tratado de Ginecologia. Rio de janeiro. Guanabara Koogan, 2012.

FERNANDES, R. A.Q. NARCHI, N. Z. Enfermagem e saúde da mulher. São Paulo, Manole, 2013.

FREITAS, F. Rotinas de ginecologia. Porto Alegre. Artemed. 2011.

ORSHAN, S. A. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães, e dos recém-nascidos. O cuidado ao longo da vida. Porto Alegre. Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília: 1. ed., 2 reimpr. Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco ? Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico ? 5. ed. ? Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13)

BRASIL. Portaria Nº 679, de 2 de junho de 2016. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, DOU 3 jun.2016. Seção: 1, p. 47.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da Gestante. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

**Atividade: Enfermagem na Urgência e Emergência**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 75	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 135
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

**Descrição:**

Enfermagem no atendimento ao paciente crítico em serviços de Urgência e Emergência. Enfermagem no atendimento ao traumatizado. Vigilância e controle para manutenção de casos graves. Atenção à saúde do profissional de Enfermagem dos serviços de Urgência e Emergência.

**Bibliografia Básica:**

DONNA, N; THORELL, A. (trad.); WHITAKER, I. Y; SALEH. C. M. R. (rev.) Nurse to nurse: cuidados no trauma em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.

North American. Nursing Diagnosis Association, editor. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2018 ? 2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SOUSA, R. M. C. de. et. al. 1. ed. Atuação no Trauma: uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Segurança do paciente no domicílio. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CARPENTO, L.J. Diagnóstico de Enfermagem: Aplicando à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (ESTADOS UNIDOS); AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, PHTLS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PERRY, A. G. Guia Completo de Procedimentos & Competências de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. Sistematização da Assistência de enfermagem Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

<b>Atividade:Enfermagem Perioperatória em cirurgias que geram estomias intestinais e urinárias</b>				
<b>Categoria:Optativa</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
<b>Descrição:</b>				
Sistematização da Assistência de Enfermagem nas fases pré, trans e pós-operatória de cirurgias que geram estomias intestinais e urinárias. Ênfase a responsabilidade e conduta do Enfermeiro como integrante de equipe interdisciplinar de saúde, foco no processo de reabilitação considerando a Organização Social e as Políticas de Saúde em Atenção as Pessoas com Estomia.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
KAISER-JÚNIOR, R. L; QUADROS, L. G; FLAMINI-JÚNIOR, M; FARIA, M. A. G, CAMPO, J. C O; OLIVEIRA, V. L; ZOTARELLI FILHO, I. J. Nova técnica de preparo intestinal para colonoscopia: estudo clínico comparativo entre Aquanet e Manitol. Arq Bras Cir Dig 2018;31(3):e1393.				
SMELTZER, S. C; BARE, B. G. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.12. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2011.				
SANTOS, V. L. C. G; CESARETTI, I. U R. Assistência em Estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia. São Paulo: Atheneu, 2015.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA (SOBEST). Diretrizes éticas para o exercício da Estomaterapia no Brasil. SOBEST, 2016. Disponível em: <http://sobest.org.br/arquivos/codigode-etica-sobest.pdf>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS OSTOMIZADOS (ABRASO). Declaração do direito dos ostomizados. Disponível em: [http://www.abraso.org.br/declaracao\\_ioa.htm](http://www.abraso.org.br/declaracao_ioa.htm) . Acesso em: 25 de outubro de 2016.

BORGES, E. L; RIBEIRO, M. S. Linha de Cuidado da Pessoa Estomizada. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Belo Horizonte: SES ? MG, 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 400 de 16 de novembro de 2009. Estabelece diretrizes nacionais para a atenção à saúde das pessoas ostomizadas no âmbito do respeitadas as competências das três esferas de gestão. Disponível em:[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400\\_16\\_11\\_2009.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html)

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº358/2009 ? Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem e dá outras providências. Legislação e Normas COFEN, Brasília 15 de outubro de 2009.

FERNANDES, N. C; CUNHA, R. R; BRANDÃO, A. F; CUNHA, L. L; BARBOSA, P. D; SILVA, C. O; SILVA, M. S. A. Academic mentoring and care for a person with a stoma: experience report. REME. Revista Mineira De Enfermagem, v. 19, p. 238-241, 2015.

MARTINS, P. A. F et al. Banho de sol: um cuidado básico de enfermagem na prevenção e tratamento da dermatite periestoma. CienCuid Saúde, v.11, n.4, p.650-656, out./dez. 2012.

PAULA, M. A. B; THULER, S. R; SILVEIRA, N.I; AZEVEDO, G. R. Intervenção nas Áreas de Abrangência da Estomaterapia. São Paulo: CCTA,2016. 124 p

PAULA, M. A. B; PAULA, P. R; CESARETTI I. U. R. Estomaterapia em foco e o cuidado especializado. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 2014.

SILVA, C. O; CUNHA, R. R; RAMOS, E. M. L. S; PARENTE, A. T; LOURENÇO-COSTA, VV; FERNANDES,P. O. C. Gastrostomia em pediatria: aspecto clínico epidemiológico. Rev Rene. 2019;20:e41432.

SILVA, P. N. O papel de uma associação de ostomizados na vida da pessoa com estomia e seus familiares. 2018. 93 f., il. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)?Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SONOBE, H. M et al. Assistência de enfermagem perioperatória aos pacientes com câncer de bexiga. Av Enferm. 2016;34(2):159-169.

YAMADA, B. F. A. Pele - o manto protetor: higiene e hidratação. 1. ed. São Paulo: Andreoli, 2015. v. 1. 288p

Revistas The Brazilian Journal of Enterostomal Therapy ? Revista Estima. <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima> Entidades de Especialistas

**Atividade:Estágio Curricular Enfermagem I**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 510	CH. Extensão: 45	CH. Distância: 0	CH Total: 555
----------------	------------------	------------------	------------------	---------------

**Descrição:**

Práticas de integração ensino-serviço-comunidade-gestão na rede de atenção à saúde no SUS

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto SÍrio-Libanês de Ensino e Pesquisa ? Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p. : il.

SILVA, Marcelo Tardelli da; SILVA, Sandra Regina L. P. Tardelli da. Manual de procedimentos para estágio em enfermagem. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

TANNURE, M.C; PINHEIRO, A. M. SAE ? Sistematização da Assistência de Enfermagem ? Guia Prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção e controle das doenças não transmissíveis no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde. 2002. 36 p. ? (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de comunicação e informação em saúde para o exercício do controle social. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Conselho de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde - Parte 1. Brasília: CONASS, 2011. 320 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 5,I)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 290 p. : il. ? (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume II).

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Brasília: CONASS, 2015.

FIGUEIREDO, N. M. A. de.; TONINI, T. SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva . São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2007.

**Atividade:Estágio Curricular Enfermagem II**

**Categoria:Obrigatória**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 510	CH. Extensão: 45	CH. Distância: 0	CH Total: 555
----------------	------------------	------------------	------------------	---------------

**Descrição:**

Práticas de integração ensino-serviço-comunidade-gestão na rede de atenção à saúde no SUS.

**Bibliografia Básica:**

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols: 2 Volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

SILVA, Marcelo Tardelli da; SILVA, Sandra Regina L. P. Tardelli da. Manual de procedimentos para estágio em enfermagem. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

PERRY, A. G. Guia Completo de Procedimentos & Competências de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS. Brasília: CONASS, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Segurança do paciente no domicílio. Brasília:Ministério da Saúde, 2016.

CARPENTO, L.J. Diagnóstico de Enfermagem: Aplicando à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JUNG, G. Regulação do acesso e da atenção à saúde nos serviços públicos: conceitos, metodologias, indicadores e aplicações. Porto Alegre: Moriá, 2016

TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. Sistematização da Assistência de enfermagem Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**Atividade:Exercício da Enfermagem e Direitos Humanos**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Ética e Bioética. Dilemas ético-legais. Dispositivos legais do exercício profissional. Código de Ética de Enfermagem. Leis eleitorais de Enfermagem e instrumentos legais da Enfermagem. Lei orgânica da saúde. Entidades de classe na Enfermagem. Interface entre Enfermagem e Direitos Humanos.

**Bibliografia Básica:**

ALBUQUERQUE, A; OLIVEIRA, I. M. de. Manual de Direitos Humanos para Enfermagem. Brasília : UniCEUB; COFEN, 2016.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. DECRETO N 94.406/87. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências.

OGUISSO, T; SCHMIDT, M. J. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde.Legislação do SUS. Brasília: CONASS, 2003.

PICHLER, N. A; MIGOTT, A. M. B. Ética em Pesquisa com Seres Humanos- Em busca da dignidade humana. 1. ed. Passo Fundo - UPF - Editora, 2012.

PINTO, L. H. da S; SILVA, A. da. Código de Ética (Deontologia) dos Profissionais de Enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

SANTOS, A. de O; LOPES, L. T.(Org). Coletânea direito à saúde: institucionalização. Brasília: CONASS, 2018. 320 p.:il.-(Coletânea Direito à Saúde; v.1).

**Atividade:Farmacologia Aplicada à Enfermagem**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Aplicabilidade dos medicamentos nas patologias humanas. Tratamento das doenças infectocontagiosas na saúde coletiva.

**Bibliografia Básica:**



BRUNTON, L. L. et al. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 1. ed. Rio Grande do Sul: AMGH, 2018.

KATZUNG, B. G. (Ed.) Farmacologia básica e clínica. Rio Grande do Sul: AMGH, 2017.

ZANINI, A. C; OGA, S; BATISTUZZO, J. A. O. Farmacologia Aplicada. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

ABRAMO. L. et al.; C. COSENDEY. C. H (trad); AZEVEDO, M. de. F. (rev.). Exames Diagnósticos: Finalidade, Procedimentos Interpretação Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FISCHBACH, F. T.; DUNNING, M. B. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KATZUNG, B. G. (Ed.). Farmacologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PIVELLO, V. L. Farmacologia: Como Agem os Medicamentos. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

**Atividade: Fundamentos da Epidemiologia em Saúde**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 90
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Fundamentos históricos, conceituais e princípios básicos em Epidemiologia. Processo saúde-doença. Determinantes e condicionantes de saúde. Indicadores da saúde. Ações de vigilâncias em saúde, epidemiológica e ambiental. Sistemas de informação em saúde.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicação. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

REIS, R. S (Org). Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde. São Luís: EDUFMA, 2017.

ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde - Parte 1. Brasília : CONASS, 2011. 320 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 5,I)

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume único (recurso eletrônico). 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.

CEBALLOS, A.G.da C. Modelos conceituais de saúde, determinação social do processo saúde e doença, promoção da saúde. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

OLIVEIRA, A. E. FIGUEIREDO de; CHAGAS, D. C. das; GARCIA, A. T. Análise de situação de saúde (Org.). São Luís, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. UNA-SUS, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. REDE Interagencial de Informação para a Saúde Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. 2. ed. Brasília: OPAS, 2008.

**Atividade: Fundamentos de Enfermagem**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 90	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 180
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

**Descrição:**

Enfermagem como ciência e como profissão da saúde. Teorias de Enfermagem e prática de procedimentos simples nos agravos à saúde.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, A.L.B.L. de; LOPES, J.L.; MORAIS, S.C.R.V (Org). Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2019.

TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. Sistematização da Assistência de enfermagem Guia Prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

ALFARO\_ LEFERE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: Fundamentos para o Raciocínio Clínico. 8ed. Porto Alegre, 2014

BARROS, A.L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CARPENTO, L.J. Manual de Diagnóstico de Enfermagem. 15.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

POTTER, P. A; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HERDMAN, T.H. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA, 2018?2020: definições e classificação, 11.ed., 2018.

**Atividade: Gestão e Gerência em Enfermagem**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 60	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 150
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

**Descrição:**

Processo de gerência e gestão do cuidado em Enfermagem na Atenção Básica e Hospitalar. Interface entre processo administrativo e trabalho em Enfermagem. Elementos para a gestão e gerência do cuidado em Enfermagem. Práticas gerenciais no serviço de Enfermagem na rede de Atenção Básica da Saúde e Hospitalar.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, G.W.S et al. (Org.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Rio de Janeiro: HUCITEC, FIOCRUZ, 2008. 871 p. : il.

GIOVANELLA, L. et al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2. ed. ver. amp. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

KURCGANT, P (Coord.). Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

AGUIAR, Z.N. SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2015.

CUNHA, C.L. F; SOUZA, I. L (Orgs.). Guia de trabalho para o Enfermeiro na Atenção Primária. Curitiba: CRV, 2017.

FERREIRA, S. R. S; PÉRICO, L. A. D; DIAS, V. R. F. G. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

JUNG, G. Regulação do acesso e da atenção à saúde nos serviços públicos: conceitos, metodologias, indicadores e aplicações. Porto Alegre: Moriá, 2016.

MENDONÇA, M. H. et al. Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2018.

PAIM, J. S; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

**Atividade: História da Enfermagem**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

História da Enfermagem. Escolas e modelos de ensino da Enfermagem brasileira. Imagem social do enfermeiro contemporâneo.

**Bibliografia Básica:**

GEOVANNI, T.; MOREIRA, A.; DORNELLES, S.; MACHADO, W.C.A. História de Enfermagem Versões e Interpretações. 4. ed. Rio de Janeiro, Thieme Revinter, 2018

OGUISSO, T. (org) CIANCIARULLO, T. (coord.). Trajetória histórica da enfermagem. Barueri ? SP: Manole, 2014.

PADILHA, M. I; BORENSTEIN, M. S. et al. Enfermagem: história de uma profissão. 2. ed. São Caetano do Sul ? SP: Difusão, 2015

**Bibliografia Complementar:**

AMORIM, W.; PORTO, F. História da Enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.

JAZYNKA, k. DK Life Stories: Florence Nightingale. DK Children; Illustrated , 2019

NIGHTINGALE, F. Notes on Hospitals (English Edition) Reprint Dover Publications; Reprint, 2015.

PORTO, F. História da Enfermagem. Identidade, Profissionalização e Símbolos. 2. ed. São Caetano do Sul -SP, Yendis, 2012.

VIANA, D. L. Enfermagem em Saúde Pública. São Caetano do Sul-SP: Yendis, 2014.

<b>Atividade: Introdução à Língua Brasileira de Sinais</b>				
<b>Categoria: Optativa</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Aspectos históricos, culturais, linguísticos e teóricos das Libras. Estudos da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Desenvolvimento da Prática em Libras: vocabulário geral e específico para comunicação.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
Incluir				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
Incluir				

<b>Atividade: Metodologia Científica</b>				
<b>Categoria: Obrigatória</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
<b>Descrição:</b>				
Fundamentos teórico-metodológicos da Ciência. Prática da Pesquisa Científica em Enfermagem. Problema de Pesquisa. Metodologia da Pesquisa.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ESTRELA, C. Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.				
LAKATOS, MARCONI. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.				
MATTAR, J. Metodologia Científica na Era Digital. 4. ed. São Paulo: Saraiva UNI, 2017.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
LISBOA, R. S. (org); SANTANA, D.(colab); LISBOA, N. (rev) Guia de elaboração de trabalhos acadêmicos Belém: Biblioteca UFPA, 2017.				
MARCONI, M. DE A. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisa - Amostragens e Técnicas de Pesquisa - Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.				
SANTOS, A. R. Metodologia científica: A construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015				
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2018.				
VIEIRA, S. S. Metodologia Científica para a Área da Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015				

<b>Atividade: Pesquisa Aplicada a Saúde e Enfermagem</b>				
<b>Categoria: Obrigatória</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
<b>Descrição:</b>				
Tipos de estudo, métodos, técnicas e processos da investigação científica. Investigação científica e processo de produção científica da saúde na Amazônia. Tipologias do trabalho científico. Elaboração escrita do trabalho científico.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2019.  
 SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2018.  
 YIN, R. K. Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim (Métodos de Pesquisa). 1. ed. Rio Grande do Sul: Penso, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

BARRENE, C. A. REDAÇÃO CIENTÍFICA COM O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012.  
 HULLEY, S. B; CUMMINGS, S. R. et. al. Delineando a Pesquisa Clínica. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2014.  
 GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
 GREENHALGH, T; FAJARDO, A. P. Como Ler Artigos Científicos: Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2015.  
 MARCONI, M. DE A. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisa - Amostragens e Técnicas de Pesquisa - Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
 VIEIRA, S. S. Metodologia Científica para a Área da Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

**Atividade: Políticas de Saúde para Grupos Especiais**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 15	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Políticas afirmativas de inclusão social e de saúde. Interface entre Enfermagem e a Atenção à Saúde da pessoa com deficiência. Enfermagem e núcleos familiares contemporâneos.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 24 p. : il. ? (Série B. Textos Básicos de Saúde).  
 BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e de Trabalhadora.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental. Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 548 p. : il. (Caderno HumanizaSUS ; v.5).  
 BRASIL. Portaria Nº 2. 436, de 21 de setembro de 2017. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Ministério da Saúde, Brasília, DF, 22 set.2017. Seção: 1, p. 68.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional da Promoção da Saúde. PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação Nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

<b>Atividade: Políticas e Organização dos Serviços de Saúde</b>				
<b>Categoria: Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 90
<b>Descrição:</b>				
História das Políticas de Saúde no Brasil. Construção dos Sistemas de Saúde. Sistema Único de Saúde. Modelos e níveis de Atenção à Saúde. O setor público? privado na Saúde e o Setor Suplementar da Saúde (Planos e Seguros Privados). Organização da Sociedade Civil de Interesse Público e Organização Social de Saúde.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
AGUIAR, Z.N. SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2015.				
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2011.				
COTTA, R. M. M. C. et al. Políticas de saúde: desenhos, modelos e paradigmas. Viçosa: Editora da UFV, 2013.				
REIS, D. O; ARAÚJO, E. C; CECÍLIO, L. C. O. Políticas públicas de saúde: Sistema Único de Saúde. UMA-SUS. UNIFESP. Disponível: <a href="https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual">https:// www.unasus.unifesp.br/ biblioteca virtual</a> .				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BRASIL. Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 set. 1990. p. 18055, col.1.				
BRASIL. Lei Nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 31 dez. 1990. p. 25694, col.1.				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nºs 1/92 a 45/2005 e pelas emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. 84 p.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão Brasília: Ministério da Saúde, 2006.				
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 72 p. : il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde)				
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. ? 1. ed., rev. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 138 p.: il. ? (Série Articulação Interfederativa; v. 4).				

<b>Atividade: Políticas e Organização dos Serviços de Saúde</b>				
<b>Categoria: Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 90
<b>Descrição:</b>				
História das Políticas de Saúde no Brasil. Construção dos Sistemas de Saúde. Sistema Único de Saúde. Modelos e níveis de Atenção à Saúde. O setor público, privado na Saúde e o Setor Suplementar da Saúde (Planos e Seguros Privados). Organização da Sociedade Civil de Interesse Público e Organização Social de Saúde.				

**Bibliografia Básica:**

AGUIAR, Z.N. SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2015.

COTTA, R. M. M. C. et al. Políticas de saúde: desenhos, modelos e paradigmas. Viçosa: Editora da UFV, 2013.

SANTOS, C. A. C; SANTOS, J. B. R; SILVA, T. L. C. Políticas de Saúde: Comentadas e Esquemáticas. 2.ed. Salvador: SANAR, 2020

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 set. 1990. p. 18055, col.1.

BRASIL. Lei Nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 31 dez. 1990. p. 25694, col.1.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nºs 1/92 a 45/2005 e pelas emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. 84 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Coordenação de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais para os pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.72 p. : il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. ? 1. ed., rev. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2016.138 p.:il. ? (Série Articulação Interfederativa; v. 4).

**Atividade:Práticas Integrativas e Complementares em Saúde****Categoria:Optativa****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares à população adotadas no Sistema Único de Saúde. Interface entre o cuidado em Enfermagem e recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

FERREIRA, S.R.S; PÉRICO, L.A.D.;DIAS, V. R.F.G. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Rio de Janeiro, Atheneu, 2017.

GOUVEIA, G. D. A. Práticas Integrativas em Saúde: Aprendizado em serviço. 1. ed. Jundiaí-SP: Paco e Littera, 2019.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Portaria Nº 2. 436, de 21 de setembro de 2017. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Ministério da Saúde, Brasília, DF, 22 set.2017. Seção: 1, p. 68.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional da Promoção da Saúde. PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação Nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

LIMA, P. T. R. Bases da Medicina Integrativa. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2019.

**Atividade: Processo de Trabalho em Saúde e Enfermagem**

**Categoria: Optativa**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Origens, evolução dos processos de trabalho na saúde e na enfermagem. Aspecto da organização dos processos de trabalho na saúde e na enfermagem. Interface do processo de trabalho em enfermagem e as políticas públicas de saúde.

**Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO. I. Introdução à Teoria Geral da Administração - Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

CUNHA, C. L. F; SOUZA, I. L. Guia de trabalho para enfermeiro na atenção primária à saúde. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020.

HORTA. N; RANDOW. E, V. Processo de Enfermagem. 1.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde ? 1. ed. rev. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

CHRISPINO, A. Introdução ao Estudo das Políticas Públicas: uma Visão Interdisciplinar e Contextualizada. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

PIRES D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho Rev Bras Enferm, Brasília 2009 set-out; 62(5): 739-44.

SANNA, M. C. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev. Bras. Enferm. 2007;60(2):221-4.

TAKEMOTO, M.L.S; SILVA, E. M. Acolhimento e transformações no processo de trabalho de enfermagem. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2007;23(2):331-340.

**Atividade: Processos Educativos em Saúde e Enfermagem**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 120
-----------------	-----------------	------------------	------------------	---------------

**Descrição:**

Aspectos históricos, conceituais e culturais da Educação em Saúde no Brasil. Interface entre a Educação em Saúde e Enfermagem. Organização do processo educativo em Enfermagem. Tecnologias educacionais aplicadas na saúde. Práticas educativas em saúde.



**Bibliografia Básica:**

BASTABLE, S. Bacorn. O Enfermeiro como Educador ? Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.  
CIANCIARULIO, T; SANTOS, A. S; PASCHOAL, V. DEL'ARCO. Educação em Saúde e Enfermagem. 1. ed. São Paulo: Manole, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, Anexo XL, de 28 de setembro de 2017. Brasília; Ministério da Saúde, 2017.  
POLITO, R. Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso. 7. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2010.  
PRADO, M. L; HEIDEMANN, I. T. S. B; REIBNITZ, k. S. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem: Processo educativo em saúde. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013.  
TEIXEIRA, E. Cartografia de saberes: o cuidar, a saúde e a doença em práticas educativas populares em comunidades hospitalares de Belém. Belém: Smith Produções Gráficas, 2010.  
TEIXEIRA, E. MOTA, V. M. S. de. S. Educação em saúde: tecnologias educacionais em foco. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2011.

**Atividade:Processos Patológicos Gerais****Categoria:Obrigatória****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 90	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 135
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	---------------

**Descrição:**

Grupos de biomoléculas, processos patológicos básicos e caracteres comuns dos medicamentos e interação com os aparelhos e sistemas vivos. Subsídios para a interpretação de achados e manifestações clínicas.

**Bibliografia Básica:**

FILHO, G. B. Bogliolo Patologia Geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2019.  
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012. 934.p.  
VINAY, K.; ABBAS, A. et al. Robbins Patologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. H. I.V. Imunologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.  
FRANCO, M; MONTENEGRO, M. R; BRITO, T. Patologia Processos Gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.  
NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.  
REY, L. Parasitologia. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara koogan, 2008.  
TRABULSI, L. R.; ALTHERTHUM, F. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

<b>Atividade:Qualificação do Projeto de Pesquisa</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
<b>Descrição:</b>				
Princípios éticos na pesquisa em Saúde. Conceitos, tipos, finalidades e técnicas de pesquisa em Enfermagem. Etapas e elaboração do Projeto de Pesquisa. Plataforma Brasil. Base de Dados. Submissão no Comitê de Ética. Processo de qualificação do Projeto de Pesquisa.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
KOLLER, S. H; COUTO, M. C. P. de P; HOHENDORFF, J. V. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014.				
LISBOA, R. S. (org.); SANTANA, D. (colab); LISBOA, N. (rev.). Guia de elaboração de trabalhos acadêmicos. Belém: Biblioteca UFPA, 2017.				
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2018.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BARRENE, C. A. REDAÇÃO CIENTÍFICA COM O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012.				
CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Cadernos de Ética em Pesquisa. CONEP- Comissão de Ética em Pesquisa. Ano IV. Número 7. Março de 2001.				
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas,2019.				
GALVÃO, T. F; PEREIRA, M. G. Saúde Baseada em Evidências. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.				
VIEIRA, S. S. Metodologia Científica para a Área da Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.				

<b>Atividade:Saberes e Práticas em Saúde Mental</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 75
<b>Descrição:</b>				
Teorias do desenvolvimento humano e as Ciências da Saúde. Interface entre ações de Enfermagem e Terapia Ocupacional no contexto da Saúde Mental				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Política Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.				
MURTA, S. G. et al. Prevenção e Promoção em Saúde Mental. Fundamentos, Planejamento e Estratégias de Intervenção. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: SINOPSYS, 2014.				
PASSOS, R. G; Trabalho, Gênero e Saúde Mental. Contribuições a Profissionalização do Cuidado Feminino. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018;				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2003.612 p.  
 BOWLBY, J. Apego e perda: apego. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS:tecendo redes para garantir direitos / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 60 p. : il.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental. Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 548 p. : il. (Caderno HumanizaSUS ; v.5)  
 GOULART, Iris Barbosa. PIAGET: experiências básicas para utilização pelo professor. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

**Atividade:Seminário de Pesquisa**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 15	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Qualificação do Projeto de Pesquisa. Submissão do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

LISBOA, R. S (org); SANTANA, D (colab); LISBOA, N (rev).Guia de elaboração de trabalhos acadêmicos. Belém: Biblioteca UFPA, 2017.  
 PICHLER, N. A; MIGOTT, A. M. B. Ética em Pesquisa com Seres Humanos- Em busca da dignidade humana. 1. ed. Passo Fundo - UPF - Editora, 2012.  
 SINGER, P. Ética Prática. 4. ed. São Paulo: Martins Fortes, 2018

**Bibliografia Complementar:**

BARRENE, C. A. REDAÇÃO CIENTÍFICA COM O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012.  
 BRASIL. Plataforma Brasil. Versão 3.2. Manual de Usuário Pesquisador.  
 BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS N° 466 de 12 de dezembro de 2012.  
 BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS N° 580 de 22 de março de 2018.  
 CRESWELL, J. W; CLARK, V. L. P. Pesquisa e Métodos Mistos. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013

**Atividade:Tópicos em Educação Ambiental**

**Categoria:Optativa**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 30
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Aspectos históricos, filosóficos e legais sobre educação ambiental. Interface Saúde e Meio Ambiente. Relação entre Educação Ambiental e Enfermagem.

**Bibliografia Básica:**

IBRAHIN. F. I. Educação Ambiental. São Paulo: Érica, 2014.  
 IBRAHIN. F. I. BARBOSA, R. P. Legislação Ambiental. São Paulo: Érica, 2014  
 PAPINI, S. Vigilância em Saúde Ambiental - Uma nova área em ecologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BASTABLE, S. Bacorn. O Enfermeiro como Educador ? Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. Congresso. Senado. Lei Nº 6.938, 31 de agosto de 1981. Lei da Política Nacional de Meio Ambiente. Brasília, DF, 1981.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. População e desenvolvimento sustentável na Amazônia [livro eletrônico] / [pesquisa/texto Donald Sawyer]. Brasília : UNFPA-Fundo de População das Nações Unidas, 2015. -- (Série população e desenvolvimento sustentável) população e desenvolvimento sustentável).

BRASIL. Ministério da Saúde. Ideias e dicas para o desenvolvimento de processos participativos em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

MARINS, A; RÜCKER, A. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DA TEORIA À PRÁTICA. 1. ed. Porto Alegre: Medição, 2012.

**Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 15	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Produção de Artigo Científico. Orientação de Defesa Pública de TCC.

**Bibliografia Básica:**

BARRENE, C. A. REDAÇÃO CIENTÍFICA COM O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012.

KOLLER, S. H; COUTO, M. C. P. de P; HOHENDORFF, J. V. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014.

LISBOA, R. S. (org.); SANTANA, D. (colab); LISBOA, N. (rev.). Guia de elaboração de trabalhos acadêmicos. Belém: Biblioteca UFPA, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Plataforma Brasil. Versão 3.2. Manual de Usuário Pesquisador.

BRASIL. Resolução CNS Nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Conselho Nacional de Saúde, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS Nº 580 de 22 de março de 2018. Regulamentar o disposto no item XIII.4 da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2018.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

## ANEXO VI REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE FORMAÇÃO

Turno: Integral

1 período	2 período	3 período	4 período	5 período	6 período	7 período	8 período	9 período
Ciências Morfofisiológicas CH: 210	Antropologia, Saúde e Enfermagem. CH: 60	Exercício da Enfermagem e Direitos Humanos CH: 90	Enfermagem Clínica CH: 180	Enfermagem na Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso CH: 150	Processos Educativos em Saúde e Enfermagem CH: 120	Enfermagem na Saúde da Mulher na Atenção Hospitalar CH: 150	Estágio Curricular Enfermagem I CH: 555	Trabalho de Conclusão de Curso CH: 45
Ciências Humanas e Sociais CH: 75	Farmacologia Aplicada à Enfermagem CH: 90	Fundamentos da Epidemiologia em Saúde CH: 90	Enfermagem em Infectologia CH: 180	Enfermagem na Atenção Psicossocial CH: 120	Enfermagem na Saúde da Mulher na Atenção Primária CH: 150	Enfermagem na Saúde da Criança na Atenção Hospitalar CH: 135	Seminário de Pesquisa CH: 45	Estágio Curricular Enfermagem II CH: 555
Ciências Biológicas CH: 165	Fundamentos de Enfermagem CH: 180	Políticas e Organização dos Serviços de Saúde CH: 90	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material CH: 90	Gestão e Gerência em Enfermagem CH: 150	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária CH: 120	Qualificação do Projeto de Pesquisa CH: 90		
História da Enfermagem CH: 60	Metodologia Científica CH: 45	Saberes e Práticas em Saúde Mental CH: 75	Pesquisa Aplicada a Saúde e Enfermagem CH: 60	Empreendedorismo e Inovação em Saúde CH: 90	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária CH: 120	Enfermagem na Urgência e Emergência CH: 135		
	Processos Patológicos Gerais CH: 135	Enfermagem em Saúde Coletiva CH: 105			Enfermagem em Cuidados Intensivos CH: 120			
		Políticas de Saúde para Grupos Especiais CH: 60						